

## 6 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS



### MENTORIA FPCEUP: UM DESAFIO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS E DE MODOS SOLIDÁRIOS DE VIVER O ENSINO SUPERIOR

Maria Teresa Medina, Flora Torres, Elisabete Ferreira, Raquel Barbosa e Isabel Pinto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

**PALAVRAS CHAVE:** ensino superior, mentoria interpares, integração académica

A entrada no Ensino Superior e/ou num novo ciclo de estudos implica, para os estudantes, o confronto com outro espaço institucional que obriga à mobilização de competências e de recursos essenciais para responder aos desafios com que se deparam. A mudança nas rotinas, papéis, estilos de vida e relacionamentos interpessoais entre grupos crescentemente heterogêneos, com determinadas especificidades justificam a necessidade de alargar e qualificar a intervenção nos processos de integração dos estudantes. Efetivamente, tem sido cada vez mais reconhecida a importância de as instituições do ES equacionarem, de forma integrada, para além da formação científica e técnica, o desenvolvimento pessoal, cultural e social dos estudantes, contribuindo para o bem-estar e sucesso académico e para a formação global.

Nesta perspetiva, têm vindo a ser implementados, em diferentes instituições do ES, dispositivos de mentoria interpares, procurando contribuir para o fortalecimento da autonomia dos estudantes, para a qualidade das aprendizagens e para o sucesso académico, potenciando o desenvolvimento de competências transversais e processos de vivência solidária entre pares.

Ciente deste conjunto de preocupações e dos elevados índices de abandono e insucesso escolar no ensino superior em Portugal, a FPCEUP tem vindo a desenvolver, desde 2011, um dispositivo institucional de Mentoria Interpares que visa o estabelecimento de relações próximas e de apoio aos novos estudantes por parte de colegas em anos e/ou níveis mais avançados e a formação destes, envolvidos num trabalho próximo de construção de redes solidárias e de apoio pedagógico e social, voluntariamente assumido

Por iniciativa do então do diretor da faculdade, constituiu-se uma equipa docente, responsável pela definição dos objetivos do dispositivo e do seu funcionamento, reafirmando o seu carácter pedagógico. De imediato realizaram-se reuniões com estudantes dos diferentes anos, procurando perceber os maiores desafios que tinham sentido nesta etapa de transição e convidando-os a integrar o projeto, definindo-se como alguns dos seus objetivos: aumentar os níveis de integração e satisfação na Universidade, promover o sucesso educativo, favorecer a autonomia, incrementar a qualidade das experiências de aprendizagem, contribuir para a construção de redes democráticas de relações interpessoais, sociais e académicas, desenvolver competências relacionais e transversais, alicerçadas em lógicas horizontais interpares e em inteligências e competências múltiplas (afetivas e sociais).

O dispositivo de Mentoria funciona a partir do recrutamento de mentores e inscrições voluntárias no final de cada ano letivo, assegurando-se momentos de formação que têm em conta, em

cada ano, o balanço efetuado do ano anterior. Estes momentos, organizados de forma diversa, têm permitido o reforço do dispositivo, uma construção mais sólida do papel do mentor e o reforço de toda a equipa. A presença de professores tem sido fundamental para olhar o dispositivo numa lógica crescentemente pedagógica e potenciadora do desenvolvimento de conhecimentos e saberes sólidos, integrados e críticos e de competências transversais. Os mentores asseguram a receção aos novos estudantes, um apoio ao longo do ano (individual e em grupo), dinamizam espaços comuns, como a da sala da Mentoria, desenvolvem atividades conjuntas e de partilha de saberes. Os apoios assegurados são de diferentes esferas e demonstram a complexidade do papel do mentor, potenciando o amadurecimento do percurso formativo dos que se envolvem no projeto (mentores e mentorados).

A atividade de Mentor é reconhecida no Suplemento ao Diploma da UP, como formação extracurricular. Para tal, os mentores elaboram um relatório final, refletindo sobre as diferentes valências do projeto e sobre o contributo da mentoria para a sua formação. Os relatórios terão de ser validados pela coordenação docente e são relevantes para a avaliação da própria Mentoria.

A partir da experiência e de processos de avaliação do dispositivo, é possível afirmar a existência de diferenças significativas na integração académica, havendo maior satisfação na relação com colegas do próprio ano e de outros e o aumento da capacidade de resolução de problemas. Realça-se um forte envolvimento entre docentes e estudantes que participam no projeto, esbatendo tradicionais assimetrias, promovendo outra comunicação e relação educativa entre todos. Entre mentores, nota-se um maior envolvimento e participação na faculdade, um reforço da relação entre colegas de diferentes cursos, o desenvolvimento da capacidade de apoio a nível pedagógico e social, uma maior capacidade de “escuta”, desenvolvimento da responsabilidade e do espírito de solidariedade e maior preparação para o exercício profissional.

Tendo em conta a experiência, que vem sendo construída e ampliada, encoraja-se o desenvolvimento de dispositivos similares, que implicam a participação ativa de estudantes, o envolvimento e comprometimento docente, institucional e de toda a comunidade académica, consciencializando para uma cultura da responsabilidade solidária, para o exercício da cidadania e da democracia. Neste quadro, a realização, em 2018, por iniciativa da Mentoria FPCEUP, de um Seminário Internacional de Mentoria Interpares no ES, permitiu a aprovação de uma Carta de Mentoria e a criação da Rede Portuguesa de Mentoria/Tutoria Interpares no ES. No mesmo sentido, a UP decidiu avançar com a constituição de um Programa de Mentoria Interpares.